

## Antigualhas de Evoramonte

## I

O S.<sup>or</sup> Antonio Maria do Carmo envia-me de vez em quando para o Museu Etnologico moedas e objectos antigos que aparecem nos arredores de Evoramonte<sup>1</sup>. Ultimamente enviou-me os seguintes



Fig. 1



Fig. 2

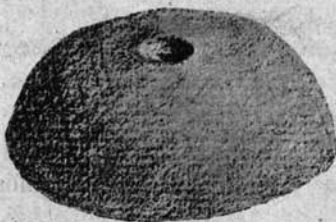


Fig. 3

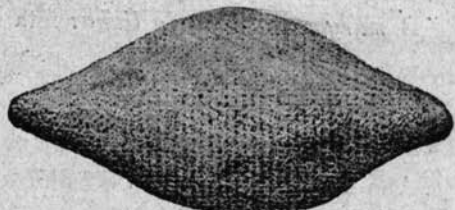


Fig. 4

objectos de barro: tres *verticilli*, ou cossoiros (volantes de fuso), e uma bala de funda, ou *glans latericia*, isto é, de barro, encontrados por ele e pelo Rev. Assunção, Prior de Evoramonte. Os *verticilli* provém do ferragial denominado *Paxola*, a *glans* provém do mesmo local. Vid. figs. 1, 2, 3, 4 e 5 (tamanho natural).



Fig. 5

Diante de objectos que se encontram avulsos, nem sempre é facil determinar datas: por isso não ousarei dizer se estes são romanos ou pre-romanos, e apenas estabelecerei algumas comparações. Os cossoiros são de dois tipos: o primeiro tipo, figs. 1 e 2, representa dois

<sup>1</sup> O S.<sup>or</sup> Antonio Maria do Carmo é auctor de uns apreciaveis *Apontamentos para a monografia de Evoramonte* (1916), e publicou além d'isso o *Almanach Evoramontense* (1917 e 1918), onde tambem se arquivam muitas noticias uteis.

troncos de cone unidos pela base, ou mais simplesmente, representa um tronco de cone chanfrado na base (um dos cones, o da fig. 1, tem maior diametro do que o outro); o segundo tipo, fig. 3, representa pouco mais ou menos um hemisferio achatado no polo. No Museu Etnologico havia já um cossoiro do concelho de Moura, um tanto parecido com o primeiro tipo, embora mais baixo, porque os dois troncos de cone que se ligam pela base são aqui iguais entre si; e havia outro do castro de Pragança, tambem algo semelhante. Do segundo tipo tem o Museu Etnologico alguns analogos, mas a base é concava, e um d'elles tem no bordo toscos ornatos lineares.

A *glans latericia* (fig. 4) é a primeira que aparece, quanto sei, em Portugal. No Museu existia uma quasi igual, de Numancia, adquirida por mim em Garray em 1907. A cidade de Numancia foi destruida por Sipciao Emiliano em 133 a. C., e nas excavações archeologicas que se fizeram nas ruinas, apareceram muitos *glandes* de barro em grupos: num sitio dezassete, noutro quinze, noutro dez, noutro quarenta e dois. O S.<sup>or</sup> Ramón Mélida, que nos dá estas indicações, julga de fábrica numantina as *glandes*, postoque imitadas das de chumbo romanas<sup>1</sup>. Na fig. 5 reproduzo a *glans* de barro que eu trouxe de Garray. Das *glandes latericiae*, consideradas em geral, diz Fougères: «Des lots en on été retrouvés à Henna en Sicile et, plus récemment, sur l'emplacement d'anciens fours à poteries à Djebel-Alimar, près le Belvédère à Tunis, et dans les fouilles du P. Delattre à Carthage... Par leur légèreté relative et leur fragilité, ces projectiles, qui semblent être d'invention carthaginoise, ne pouvaient guère produire d'effets meurtriers. Peut-être étaient-ils surtout employés à la chasse aux oiseaux, ou pour les exercices de tir, ou bien, à la guerre, dans certains cas particuliers. César (*Bell. Gall.*, v, 45) raconte que les Nerviens lancèrent sur son champ des grenades d'argile cuite et rougie au feu (*ferventes fusili ex argilla glandes*) pour incendier les huttes de ses soldats couvertes en chaume»<sup>2</sup>.—Vê-se que a *glans latericia* de Evoramonte ministra mais um elemento para o conhecimento da geografia d'estes curiosos objetos, porque ficamos sabendo que o uso d'elles tambem chegou á Lusitania.

Devo acrescentar que o S.<sup>or</sup> Carmo me remeteu com a *glans* um fragmento de uma vasilha de barro de pasta impura, analoga á de alguns cacos de Pragança; este fragmento era de vasilha grossa,

<sup>1</sup> *Excavaciones de Numancia*, Madrid 1912, p. 40.

<sup>2</sup> In *Dict. des Antiq. gr. et rom.*, II-II, 1669, s. v. «*glans*».

mostra vestígios de acção de lume, e tem um orifício, que talvez servisse para suspensão do objecto, quando inteiro.

\*

Aproveito a ocasião para publicar na fig. 6 um objecto de pedra que pertence á mesma categoria das *glandes*, como resulta da comparação da fôrma d'ele com as das figuras publicadas acima, — só esta *glans* é um pouco mais volumosa que as outras. Existe no Museu Etnologico, e provavelmente provém do Algarve, pois foi recolhido por Judice dos Santos.

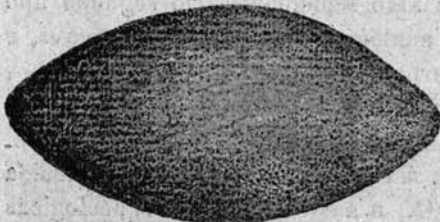


Fig. 6

*Glandes* de chumbo, ou *plumbeae*, do mesmo tipo, já eram conhecidas na nossa Arqueologia: vid. *Religiões*, III, 183 (epoca romana).

\*

Todos os desenhos que serviram para as gravuras d'este artigo foram feitos pelo S.<sup>or</sup> Ruy Pacheco, Preparador interino do Museu Etnologico.

## II

As antigualhas romanas aparecidas no aro de Evoramonte, que mencionei no capitulo precedente, junto agora a menção de outras, como fundos de anforas de barro e moedas de cobre, que o Sr. Antonio Maria do Carmo teve a generosidade de ultimamente me enviar para o Museu Etnologico.

Entre as moedas merece especial menção uma, fig. 7, que tem numa das faces um hippocampo e a contramarca de «S», e na outra duas espigas e um crescente lunar (se houve outro crescente, não se distingue). Esta moeda, que foi encontrada no ferregial da Torre pela menina Generosa Maria Dias, pertence ao grupo das moedas indigenas de *Salacia*, que estudei n-*O Arch. Port.*, II, 281, n.<sup>os</sup> 2 e 3, e *ibidem*, VI, est. I, n.<sup>os</sup> 3 e 4, só é de módulo maior (diametro maximo



Fig. 7

0<sup>m</sup>,0245). No Museu havia outra igual, e do mesmo módulo, a qual me dera em Madrid o S.<sup>or</sup> D. Antonio Vives, e havia duas de módulo menor (0<sup>m</sup>,0185), que eu obtivera em Alcacer do Sal; todavia a que ofereceu agora o S.<sup>or</sup> Carmo é superior a elas em estado de conservação. A diferença de modulos mostra que o «S» não pôde significar *semis*; designará portanto a inicial de *Salacia*, como supus no primeiro dos citados artigos d-*O Archeologo*.

J. L. DE V.

### Os registos de santos

(Continuação d-*O Arch. Port.*, xxii, 345)

**Passos.** — «Senhor Jezus dos Passos» (Aveiro)<sup>1</sup>, I, 2; «Senhor dos Passos», que se venera na Igreja da Graça em Coimbra, I, 121; «Verdadeiro Retrato do Senhor Jezus dos Passos da Graça», 2 exemplares diferentes, I, 125; «Senhor Jezus dos Passos», 4 exemplares diferentes, Lisboa, I, 164; «Senhor Jezus dos Passos da Graça», 2 exemplares diferentes, I, 168; «Senhor Jezus dos Passos de Extremoz»<sup>2</sup>, I, 168; «Senhor Jezus dos Passos de Belem», Lisboa, 2 exemplares diferentes, I, 207; «Senhor Jezus dos Passos», I, 211; «Senhor dos Passos dos Caetanos» (Lisboa), I, 2; Sem titulo, da Capela da Ordem Terceira do Carmo do Porto, III, 1; «Imagem do Senhor dos Passos», da Vila da Figueira<sup>3</sup>, III, 2; «Senhor dos Passos da Graça», III, 89; 1 exemplar colorido, sem designação, III, 89; «Senhor dos Passos da Graça», de Coimbra, III, 89; «Senhor dos Passos», da Conceição Velha (Lisboa), III, 89; «Nosso Senhor dos Passos», Convento de Santa Clara, Ilha da Madeira, III, 89; «Senhor Jezus dos Passos da Graça», Lisboa, exemplar colorido (crómo), III, 108; «Senhor dos Passos do Desterro», Lisboa, *Dias da Costa lith.*°, III, 108; «Senhor Jezus dos Passos da Graça», exemplar grande, III, 132; «Nosso Senhor dos Passos da Graça», Lisboa, exemplar grande, colorido, III, 134; «Nosso Senhor dos Passos», Igreja de Santo António, Funchal (Madeira), III, 139; «Milagrosa Imagem do Senhor dos Passos», Tondela<sup>4</sup>, III, 139; «Veneranda imagem do Senhor dos Pas-

<sup>1</sup> Aveiro, cidade distrital da provincia do Douro.

<sup>2</sup> Extremoz, vila, concelho do distrito de Évora (Alentejo).

<sup>3</sup> Figueira, Figueira da Foz, hoje cidade, do distrito de Coimbra.

<sup>4</sup> Tondela, vila, concelho do distrito de Viseu (Beira Alta).